

Silvicultura

# Nova fábrica de celulose no Rio Grande do Sul impulsiona plantio de eucalipto

**Revisão do zoneamento ambiental do Estado permitiu ampliar a área destinada à silvicultura em solo gaúcho**

A silvicultura é uma das apostas do Estado na transformação econômica que está no horizonte das regiões Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste. Quem circula por essa área do Rio Grande do Sul já se habituou a ver no campo as áreas de florestas plantadas.

São pelo menos 39 municípios dessas regiões com a silvicultura ativa, e a estimativa da Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor) é de que, nos próximos anos, o setor movimentará pelo menos R\$ 3 bilhões no avanço de áreas plantadas de eucaliptos, pinus e acácia negra. A parte Sul do Estado – especialmente o Centro-Sul – é a mais considerada nessa projeção.

“No papel, poderá até dobrar a atual área de florestas plantadas no Estado, mas de maneira mais viável, e com possibilidade de investimentos em áreas disponíveis, imaginamos um potencial de aumento mínimo de 50% da base florestal gaúcha”, estima o presidente da Ageflor, Daniel Chies.

Desde o ano passado, o setor florestal gaúcho vivia a expectativa de destravar projetos de expansão de áreas plantadas no Estado, a partir da atualização aprovada pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema), após cinco anos de análise, do zoneamento ambiental para a silvicultura, que revisou critérios de disponibilidade hídrica para aprovar novas áreas de plantio.

Somente a CMPC tem plantios de eucalipto em 75 municípios gaúchos. A estimativa, para alimentar a futura fábrica em Barra do Ribeiro, é ampliar em 80 mil hectares a área cultivada nos próximos três anos, com parcerias com produtores rurais em diferentes cidades gaúchas. E, só neste ano, a multinacional investirá



FABIANO PANIZZI/CMPC/DIVULGAÇÃO/JC

Somente a CMPC tem plantio de eucalipto em 75 municípios gaúchos, como Barra do Ribeiro

## A silvicultura e a celulose no RS

- ▶ São 926,9 mil hectares de florestas plantadas (63,6% de eucaliptos, 30,5% de pinus e 5,86% de acácia negra).
- ▶ A celulose responde por 10% de todas as exportações do Porto de Rio Grande.
- ▶ Foram exportadas 1,6 milhão de toneladas de celulose a partir do Porto de Rio Grande em 2023. Entre 2014 e 2023, houve alta de 473,4% nas vendas de celulose para o exterior.

R\$ 150 milhões no aumento de áreas plantadas. Ao todo, quando consideradas também as áreas de preservação e de manejo florestal, a CMPC responde hoje por 487 mil hectares no Rio Grande do Sul.

Em todo o Rio Grande do Sul, a Ageflor contabiliza 926,9 mil hectares plantados. São 589,6 mil hectares de eucaliptos, 282,8 mil hectares de pinus e 54,4 mil hectares de acácia negra. E essa área deve ser ampliada.

“Com a possibilidade de expansão do plantio, os investimentos em plantas industriais no Rio Grande do Sul

terão um ambiente econômico muito favorável para se tornarem concretos. A logística rodoviária, por exemplo, é muito cara. Então, os investidores tentam sempre estar mais próximos aos centros de consumo. Áreas próximas da Lagoa dos Patos e do Sul do Estado são as mais adequadas hoje para o avanço das florestas plantadas”, aponta Chies.

O presidente da Ageflor defende que o setor florestal tem crédito quando se fala em impactos ambientais. “É uma atividade que tem uma cadeia produtiva carbono positivo. Quando falamos em aumentar investimentos em área plantada, estaremos cada vez mais fixando estoques de carbono no solo. Talvez seja a atividade que mais colabora com isso no Estado. E ser sustentável pressupõe equilíbrio entre renda, emprego e produção”, explica.

## Maiores áreas plantadas

Eucalipto, pinus e acácia negra

- ▶ Encruzilhada do Sul
- ▶ Piratini
- ▶ São José do Norte
- ▶ Butiá
- ▶ São Gabriel

FONTE: AGEFLOR, 2022

Indústrias apostam na ampliação de área plantada de acácia negra

Há cerca de 20 anos, o plantio em Encruzilhada do Sul começou com o pinus, mas, hoje, também é local de eucalipto e acácia negra. São do setor madeireiro as maiores indústrias do município. É o caso da Tramontina Madeiras, que produz, desde 1990, móveis planejados. No ano passado, a empresa teve aprovado pelo Fundopem um projeto de R\$ 21,2 milhões para expansão da fábrica. A empresa R&I Pellets Wood, do Grupo Incobio, investe R\$ 40 milhões em uma planta industrial no município para produzir madeira serrada, pellets e toras a partir de pinus.

Encruzilhada é o principal foco na previsão de investimentos de até R\$ 60 milhões da Tanac para aumentar a área plantada com acácia negra. A empresa, que produz o tanino a partir da casca da planta, além de pellets e cavacos com as toras, tem hoje uma área plantada de 38 mil hectares, o equivalente a 70% do plantio desta espécie no Estado.

De acordo com o diretor-presidente da Tanac, João Carlos Soares, a meta é ampliar em até 5 mil hectares próprios e outros 2 mil com fomento a pequenos produtores, especialmente entre os municípios de Cristal, Canguçu, Piratini, Pinheiro Machado e Bagé, além de Encruzilhada do Sul. “A revisão dos padrões para licenciamentos nos anima muito a mantermos um ritmo crescente de plantio. Somos os maiores produtores de acácia negra no mundo.”

Além do plantio, a Tanac tem em Rio Grande um ponto chave da operação. Em 2023, investiu R\$ 45 milhões na modernização de equipamentos para ampliar a produção de cavacos para exportação a partir do porto, vizinho à fábrica. Neste ano, avança o projeto para modernizar a produção de pellets. Ambos com vistas ao mercado asiático. A empresa chegará a 800 mil toneladas de produção anual entre os dois produtos.